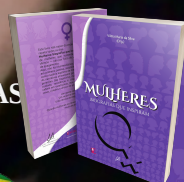




## O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



**MULHERES**  
BIOGRAFIAS  
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I. Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 POIESIS

J. Wilton

## 16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



# ARTIGOS

|  |     |
|--|-----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO<br><i>Adriana Silva de Santana Barros</i>  | 25  |
| 2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025<br><i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>            | 31  |
| 3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA<br><i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>  | 36  |
| 4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA<br><i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>  | 42  |
| 5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Carina Fardim Soares</i>  | 52  |
| 6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS<br><i>Claudiene Alves da Silva</i>   | 61  |
| 7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO<br><i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>  | 68  |
| 8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA<br><i>Diego Agostinho Dynczki</i>  | 75  |
| 9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Edna Farias Cordeiro</i>   | 85  |
| 10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE<br><i>Emanuel Ramos Barra</i>  | 90  |
| 11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA<br><i>Esmael Joaquim Machado</i>   | 95  |
| 12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL<br><i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>   | 100 |
| 13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA<br><i>Guilherme Mateus Moma</i>  | 106 |
| 14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO"<br><i>João Francisco Marcelino</i>  | 114 |
| 15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Joice Botelho Silva</i>  | 120 |
| 16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026)<br><i>José Manuel dos Santos</i>                                 | 126 |
| 17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS<br><i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>  | 133 |
| 18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO<br><i>Luciana Cardoso de Souza</i>   | 140 |
| 19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO<br><i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i> | 144 |
| 20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Lusilene da Rocha Alves</i>  | 153 |
| 21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO<br><i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>                               | 158 |
| 22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES<br><i>Manuel Paulo Chamorro</i>  | 167 |
| 23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA<br><i>Marcilene Belisse Pazos</i>  | 175 |
| 24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM<br><i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>                             | 178 |
| 25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS<br><i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>  | 183 |
| 26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Mirella Clerici</i>  | 188 |
| 27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO<br><i>Moizes Antonio dos Santos</i>  | 199 |
| 28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO<br><i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>  | 212 |
| 29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br><i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>   | 217 |

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



## A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA

Esmael Joaquim Machado<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo consiste numa reflexão sobre a importância da humanização nos serviços de Psicologia, com foco num estudo de caso realizado no Hospital Psiquiátrico de Luanda, durante os meses de Novembro e Dezembro de 2019 e Janeiro de 2020. O objectivo principal é analisar a importância da humanização nos serviços de Psicologia daquela instituição, identificando factores determinantes e desafios para a implementação de práticas humanizadas. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de método misto (abordagem quantitativa e qualitativa), de carácter exploratório. Participaram cinco psicólogos da instituição, que responderam a um questionário estruturado. Os resultados mostram que a amostra foi composta maioritariamente por psicólogos na faixa etária de 41–46 anos (60%), do sexo masculino (60%), com licenciatura (60%). A qualidade dos cuidados foi avaliada como "muito boa" por 80%. O tempo de espera variou conforme a procura para 80% da amostra. Todos os psicólogos afirmaram ser sensíveis às preocupações dos utentes. O conceito de humanização foi associado ao respeito pela dignidade (60%) e a valores como empatia e acolhimento (40%). Como principal melhoria, 100% sugeriram aumentar o número de psicólogos e consultórios. Conclui-se que a humanização é requisito essencial para a qualidade em saúde mental, mas desafios estruturais – número reduzido de psicólogos e infra-estrutura limitada – comprometem a plena implementação.

**Palavras-chave:** Empatia. Serviços de Saúde Mental. Hospital Psiquiátrico. Relação Terapeuta-utente.

### INTRODUÇÃO

A humanização nos serviços de psicologia tem adquirido crescente importância na actualidade, consolidando-se como tema central nas discussões sobre ética, bem-estar e qualidade do atendimento em saúde mental. Este conceito procura resgatar os valores éticos e morais que devem ser integrados à actuação de profissionais que lidam directamente com a pessoa humana. No contexto dos serviços de psicologia, a humanização transcende práticas técnicas e clínicas, exigindo comprometimento com comportamentos acolhedores, empáticos e respeitosos.

Para os trabalhadores da saúde, a humanização representa uma necessidade fundamental que garante não apenas um ambiente de trabalho harmonioso, mas também uma conexão efectiva com os utentes. Essa relação é indispensável para o sucesso do atendimento, pois sem condições dignas para o exercício profissional e sem uma assistência adequada, a qualidade dos serviços oferecidos fica gravemente comprometida. A abordagem humanizada assume carácter subjectivo, complexo e multidimensional, especialmente no contexto da saúde mental. Mais do que técnicas bem executadas, ela demanda uma postura ética e

<sup>1</sup> Professor e Director do Gabinete da Garantia da Qualidade do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. Licenciado em Psicologia Clínica pelo Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola, ISIA-Sede.

Email: [esmaeljoaquimmachado@gmail.com](mailto:esmaeljoaquimmachado@gmail.com) / [orcid.org/0009-0002-8678-4557](https://orcid.org/0009-0002-8678-4557).

comportamental que reflecta abertura, empatia e respeito pelas necessidades emocionais e psicológicas dos utentes.

Sendo assim, formulou-se a seguinte pergunta de partida: **Quais são as estratégias utilizadas nos serviços de psicologia na humanização do atendimento em psicologia no Hospital Psiquiátrico de Luanda?**

Como hipóteses, estabeleceu-se: **H1** a equipa do serviço psicotécnico do Hospital Psiquiátrico de Luanda tem adoptado e implementado estratégias nos serviços de assistência psicológica destinadas aos utentes, familiares e funcionários, contribuindo para a humanização no atendimento hospitalar; **H2** o número reduzido de psicólogos clínicos tem representado um obstáculo significativo no processo de humanização no atendimento aos utentes. O **objectivo geral** é conhecer e analisar a importância da humanização nos serviços de Psicologia no Hospital Psiquiátrico de Luanda; os **objectivos específicos** são identificar os factores determinantes e reflectir sobre a importância da humanização nesse contexto.

## JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

A escolha deste tema foi motivada pela percepção de que a humanização é uma ferramenta indispensável em todos os serviços de saúde, especialmente nos que envolvem cuidados psicológicos e emocionais. Apesar da sua relevância, ainda há instituições, centros e hospitais que negligenciam o aspecto humano, relegando as necessidades emocionais e psicológicas dos utentes a um segundo plano. O Hospital Psiquiátrico de Luanda, por ser uma unidade de referência no atendimento em saúde mental na capital angolana, constitui um locus privilegiado para se compreender como as práticas de humanização são (ou não) implementadas, quais os seus efeitos e que obstáculos enfrentam os profissionais. Este estudo justifica-se, assim, pela necessidade de produzir conhecimento local que possa contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços e para a valorização da dimensão relacional e ética do cuidado psicológico.

## ESTADO DA ARTE ACERCA DA HUMANIZAÇÃO

A humanização no atendimento psicológico tem sido amplamente debatida como um elemento

essencial para a promoção de uma escuta empática, do acolhimento e da atenção à subjectividade do utente. Desde Carl Rogers (1951, p. 120), com a sua abordagem centrada na pessoa, até conceitos mais contemporâneos, entende-se que a relação terapêutica deve basear-se no respeito, na aceitação incondicional e na empatia genuína. Segundo Boff (2005, p. 45), a humanização é um princípio fundamental para as relações interpessoais, promovendo um cuidado que transcende a técnica e se ancora num compromisso ético com o outro

A empatia, conceito estudado por Kohut (1977, p. 89) e Rogers (1951, p. 120), é um dos principais alicerces da humanização. Envolve a capacidade de compreender a experiência do outro sem julgamentos, criando um ambiente de confiança. Já a escuta activa, proposta por Gordon (1978, p. 33), refere-se à habilidade do terapeuta de prestar atenção plena ao utente, validando as suas emoções. A Política Nacional de Humanização (PNH) do Brasil (Brasil, 2004, p. 12) destaca a importância de um atendimento que valorize a singularidade dos indivíduos, combatendo práticas mecanicistas e despersonalizadas no cuidado em saúde. Em Angola, embora não exista uma política específica de humanização, o tema vem ganhando espaço nas discussões académicas e profissionais, especialmente em contexto hospitalar.

No âmbito da saúde mental, a humanização representa um princípio fundamental para a transformação das práticas de cuidado, promovendo um ambiente mais acolhedor e respeitoso. Tradicionalmente, a psiquiatria esteve associada a modelos hospitalocêntricos e excludentes (Foucault, 1978, p. 134). Com a Reforma Psiquiátrica, novas abordagens centradas na integralidade do cuidado e na inclusão social dos utentes passaram a ser valorizadas (Amarante, 2007, p. 67). O psicólogo desempenha um papel essencial nesse processo, pois a sua actuação envolve a criação de um vínculo genuíno e a promoção de um ambiente seguro (Rogers, 1975, p. 10).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de método misto (quantitativo e qualitativo), de carácter exploratório. Participaram cinco psicólogos que actuavam nos serviços de psicologia do Hospital Psiquiátrico de Luanda,

seleccionados por conveniência. Os critérios de inclusão foram: estar em exercício activo na instituição durante o período da coleta (Novembro de 2019 a Janeiro de 2020) e aceitar voluntariamente participar.

Utilizou-se um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo 11 questões fechadas e uma questão aberta. Os tópicos abordados foram: perfil sociodemográfico e profissional (idade, género, formação académica); qualidade dos cuidados prestados; tempo de espera para atendimento; avaliação do trabalho em equipa; capacidade de resolução de problemas; sensibilidade dos profissionais; condições institucionais (limpeza, conforto, iluminação); conceito de humanização; e sugestões de melhoria.

O questionário foi aplicado presencialmente nas dependências do hospital, em horário combinado, com duração média de 15 minutos. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade. Os dados quantitativos foram processados no Microsoft Excel 2010 utilizando estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais). As respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo temática. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando-se o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia, 2005).

## APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Neste item apresentam-se os resultados obtidos no Hospital Psiquiátrico de Luanda, de modo a averiguar as práticas de humanização nos serviços de psicologia.

**Tabela 1**  
Distribuição da Amostra por Idade

| Idade      | Nº | Porcentagem |
|------------|----|-------------|
| 30–40 anos | 2  | 40%         |
| 41–46 anos | 3  | 60%         |
| Total      | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda, Novembro 2019 – Janeiro 2020.

A amostra é composta por 2 psicólogos (40%) na faixa etária de 30–40 anos e 3 psicólogos (60%) na faixa de 41–46 anos.

**Tabela 2**  
Distribuição da Amostra por Género

| Género    | Nº | Porcentagem |
|-----------|----|-------------|
| Feminino  | 2  | 40%         |
| Masculino | 3  | 60%         |
| Total     | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

A amostra é composta por 2 psicólogos (40%) do sexo feminino e 3 psicólogos (60%) do sexo masculino.

**Tabela 3**  
Formação Académica dos Participantes

| Habilitação | Nº | Porcentagem |
|-------------|----|-------------|
| Licenciado  | 3  | 60%         |
| Mestre      | 1  | 20%         |
| Doutor      | 1  | 20%         |
| Total       | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

A maioria dos psicólogos (60%) possui licenciatura, enquanto 20% têm mestrado e 20% são doutorados.

**Tabela 4**  
Qualidade dos Cuidados Prestados aos Utentes

| Qualidade | Nº | Porcentagem |
|-----------|----|-------------|
| Excelente | 1  | 20%         |
| Muito bom | 4  | 80%         |
| Total     | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

A qualidade dos cuidados foi avaliada como "excelente" por 20% e "muito bom" por 80%.

**Tabela 5**  
Tempo de Espera para Atendimento

| Tempo de espera    | Nº | Porcentagem |
|--------------------|----|-------------|
| 30 minutos         | 1  | 20%         |
| Depende da procura | 4  | 80%         |
| Total              | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

20% dos participantes indicaram que o tempo de espera é de 30 minutos, enquanto 80% afirmaram que depende da procura.

**Tabela 6**  
Avaliação do Trabalho em Equipa

| Avaliação | Nº | Porcentagem |
|-----------|----|-------------|
| Excelente | 1  | 20%         |
| Muito bom | 2  | 40%         |
| Bom       | 2  | 40%         |
| Total     | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

O trabalho em equipa foi avaliado como "excelente" por 20%, "muito bom" por 40% e "bom" por 40%.

**Tabela 7**  
Capacidade dos Psicólogos em Resolver Problemas dos Utentes

| Capacidade       | Nº | Porcentagem |
|------------------|----|-------------|
| Não tem sido boa | 1  | 20%         |
| Boa capacidade   | 4  | 80%         |
| Total            | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

80% dos participantes consideram que a capacidade de resolução de problemas é boa, enquanto 20% a avaliam como insatisfatória.

**Tabela 8**  
*Sensibilidade dos Psicólogos às Preocupações dos Utentes*

| Sensibilidade | Nº | Porcentagem |
|---------------|----|-------------|
| Sim           | 5  | 100%        |
| Total         | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

Todos os participantes concordam que os psicólogos são sensíveis às preocupações dos utentes.

**Tabela 9**  
*Condições de Limpeza, Conforto e Iluminação do Hospital*

| Condições | Nº | Porcentagem |
|-----------|----|-------------|
| Boas      | 2  | 40%         |
| Normais   | 3  | 60%         |
| Total     | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

Os psicólogos correspondendo a 40% consideram as condições como boas e 60% como normais.

**Tabela 10**  
*Conceito de Humanização Segundo os Psicólogos*

| Conceito associado                              | Nº | Porcentagem |
|---|----|-------------|
| Respeito pela dignidade e direitos fundamentais | 3  | 60%         |
| Amor, cuidado, empatia, acolhimento             | 2  | 40%         |
| Total   | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

Os psicólogos com 60% associam humanização ao respeito pela dignidade e direitos fundamentais, enquanto 40% a relacionam com valores como amor, cuidado e empatia.

**Tabela 11**  
*Melhorias Sugeridas para a Humanização no Atendimento*

| Melhoria proposta                            | Nº | Porcentagem |
|--|----|-------------|
| Aumentar número de psicólogos e consultórios | 5  | 100%        |

Nota. n = 5 psicólogos do Hospital Psiquiátrico de Luanda.

Todos os participantes sugerem que a humanização pode ser melhorada com o aumento do número de psicólogos e consultórios.

## FACTORES DETERMINANTES DA HUMANIZAÇÃO E DESAFIOS ESTRUTURAIS

Os resultados revelam que a sensibilidade dos psicólogos (100%) e o vínculo terapêutico são pilares centrais da humanização no Hospital Psiquiátrico de Luanda. Este achado corrobora Rogers (1975, p. 10) e Boff (2005, p. 67), para quem a empatia e a capacidade de acolhimento são fundamentos da relação terapêutica eficaz. No entanto, a formação maioritariamente ao nível da licenciatura (60%) aponta para a necessidade de investimentos em educação continuada (Costa, 2019, p. 48).

O tempo de espera variável (“depende da procura” para 80%) revela um problema estrutural recorrente. Conforme Merhy (2006, p. 52) e Deslandes

(2006, p. 29), a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos humanos comprometem directamente a humanização. Este achado confirma a hipótese H2 – o número reduzido de psicólogos é um obstáculo significativo.

O trabalho em equipa, embora avaliado positivamente (100% entre “bom”, “muito bom” ou “excelente”), apresenta margem para fortalecimento da colaboração interprofissional (Pinheiro & Mattos, 2006, p. 113; Ayres, 2004, p. 122). As condições de infra-estrutura avaliadas como “normais” por 60% dos participantes indicam carências significativas. Beauchamp e Childress (2001, p. 150) argumentam que o ambiente físico comunica respeito e dignidade ao utente.

A associação da humanização ao “respeito pela dignidade” (60%) e a valores como “amor e empatia” (40%) reflecte a compreensão multidimensional do conceito, conforme proposto pela Política Nacional de Humanização (Brasil, 2004, p. 12). A hipótese H1 foi parcialmente confirmada: os profissionais adoptam estratégias humanizadas, mas de forma não sistemática, limitadas por restrições estruturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a humanização nos serviços de Psicologia do Hospital Psiquiátrico de Luanda é reconhecida como requisito essencial pelos profissionais, manifestando-se na sensibilidade, no vínculo terapêutico e no compromisso com a dignidade dos utentes. Contudo, desafios estruturais – especialmente o número reduzido de psicólogos e a infra-estrutura limitada – comprometem a plena implementação de práticas humanizadas. A relevância prática do estudo reside na identificação de lacunas concretas (tempo de espera, falta de consultórios, necessidade de mais profissionais) que podem ser alvo de intervenções institucionais.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e humanização das práticas de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 117-128, set. 2004.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Principles of biomedical ethics**. 5. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2001.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: documento base. Brasília: Ministério da Saúde, 2004..

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

COSTA, Maria Aparecida. A humanização no atendimento psicológico: desafios e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 45-53, 2019..

DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Franco, M. H. P. (2003). **Acolhimento e humanização na clínica psicológica**. Casa do Psicólogo. (p. 41)

Gordon, T. (1978). **Terapia centrada na escuta activa**. Summus. (p. 33)

Kohut, H. (1977). **The restoration of the self**. University of Chicago Press. (p. 89)

Merhy, E. E. (2006). O cuidado é um acontecimento e não um acto. In T. B. Franco (Org.), **Produção do cuidado e produção pedagógica** (pp. 45–67), p. 52. Hucitec.

Pinheiro, R., & Mattos, R. A. (Orgs.). (2006). **Construção social da procura: Direitos sociais e saúde**. UERJ/IMS. (p. 113)

Rogers, C. R. (1951). **Client-centered therapy**: Its current practice, implications, and theory. Houghton Mifflin. (pp. 115, 120)

Rogers, C. R. (1957). The necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change. **Journal of Consulting Psychology**, 21(2), 95–103.

Rogers, C. R. (1975). Empathy: An unappreciated way of being. **The Counseling Psychologist**, 5(2), 2–10, p. 10.

Watson, J. (2002). **Nursing**: The philosophy and science of caring (rev. ed.). University Press of Colorado. (p. 88)

Winnicott, D. W. (1975). **O brincar e a realidade**. Imago. (p. 53)



5 Anos.  
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

